

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DEBORA CAPACI LOPES TORRES

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: ESTUDO EM UMA EMPRESA DO  
SETOR AUTOMOTIVO**



CURITIBA

2022

DEBORA CAPACI LOPES TORRES

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: ESTUDO EM UMA EMPRESA DO  
SETOR AUTOMOTIVO

Relatório Técnico-Científico apresentado ao curso de MBA em Gestão Contábil e Tributária, Setor de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Contábil e Tributária.

Orientador: Prof). Dr. Romualdo Douglas Colauto

CURITIBA

2022

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus e Nossa senhora Aparecida que me deram forças em todos os momentos difíceis e adversidades enfrentadas até aqui.

Meu segundo agradecimento vai para minha mãe Rosimeiri, que apesar de sua simplicidade e humildade sempre me incentivou a estudar e não desistir dos meus sonhos.

Meu orientador, Prof. Dr. Romualdo Douglas Colauto por todo apoio que me deu e por sua dedicação em todo o processo de elaboração desse trabalho.

E por fim, ao meu namorado Fernando e minha amiga de vida e irmã de coração Joice por todo apoio que me deram nesse período e por compreender minhas ausências e faltas no decorrer do curso.

## RESUMO

A contabilidade tem como um de seus principais objetivos fornecer aos usuários informações úteis para auxiliar no processo de tomada de decisão. No Brasil, a Demonstração do Valor Adicionado passou a ser obrigatória em 2007 para empresas de capital aberto e facultativa para as demais entidades. A DVA, de forma similar ao que temos na DRE apresenta um resultado, ao qual é chamado de riqueza, essa riqueza é a evidenciação do que foi gerado pela entidade em determinado período e é apresentada na primeira parte da DVA. Na segunda parte da DVA tem-se a evidenciação da maneira com que essa riqueza foi distribuída entre seus sócios, proprietários, acionistas, empregados e governo. A proposta desse trabalho é além de mostrar a relevância da apresentação da DVA, devido a qualidade de informações apresentadas e a amplitude de informações que podem ser extraídas por meio de sua análise e discorrer sobre a elaboração, apresentação e evidenciação da Demonstração do Valor Adicionado em uma empresa do setor automotivo. A amostra de dados foi coletada por meio do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados divulgada pela empresa nos anos de 2020 e 2021 e para a análise de resultados foi feita a elaboração da DVA e comparação da distribuição de riqueza entre os dois anos analisados.

**Palavras-chave:** Demonstração do Valor Adicionado. Contabilidade. Relevância. Apresentação. Automotivo.

## ABSTRACT

Accounting has as one of its main objectives to provide users with useful information to assist in the decision-making process. In Brazil, the Added Value Statement became mandatory in 2007 for publicly traded companies and optional for other entities. The DVA, similarly to what we have in the DRE, presents a result, which is called wealth, this wealth is the disclosure of what was generated by the entity in a given period and is presented in the first part of the DVA. The second part of the DVA shows the way in which this wealth was distributed among its partners, owners, shareholders, employees and the government. The purpose of this work is in addition to showing the relevance of the presentation of the DVA, due to the quality of information presented and the breadth of information that can be extracted through its analysis and to discuss the preparation, presentation and disclosure of the Statement of Added Value in a company in the automotive sector. The data sample was collected through the Balance Sheet and the Income Statement released by the company in the years 2020 and 2021 and for the analysis of results, the DVA was prepared and the wealth distribution compared between the two years analyzed.

**Keywords:** Added Value Statement. Accounting. Relevance. Presentation. Automotive.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	6
1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO .....	7
1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO.....	8
1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO.....	10
<b>2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>12</b>
2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	12
2.2 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS .....	15
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A divulgação financeira deve fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores atuais e em potencial, bem como para outros usuários que visem a tomada de decisões (HENDRIKSEN E VAN BREDA, 1999, p. 93). De acordo com Ludícibus (2000) é possível dividir os usuários das informações contábeis em dois grupos, sendo eles usuários internos e externos. Os usuários internos são gestores, sócios e proprietários e os acionistas majoritários, ou seja, aqueles que participam diretamente do processo de tomadas de decisões na empresa com base nas demonstrações contábeis e relatórios internos de gestão. Já os usuários externos, são aqueles com interesse em informações contábeis divulgadas pela empresa, chamados de *stakeholders*, estes usuários são os fornecedores, bancos, governos, acionistas minoritários e a própria sociedade.

Para que seja útil aos seus diversos usuários, a informação contábil precisa ser relevante. Hendriksen e Van Breda (1999, p. 97), determinam que para ser relevante a informação contábil deve ser capaz de ajudar. Lopes e Martins (2005, p. 65) destacam que a relevância da informação contábil está diretamente relacionada com a capacidade que a contabilidade apresenta de demonstrar a realidade econômica da entidade.

Atualmente, a lei 6.404/76, conhecida como a Lei das Sociedades Anônimas, por meio de seu artigo 176 estabelece que as sociedades anônimas deverão elaborar cinco demonstrações, sendo elas: Balanço Patrimonial, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado. O CPC 26, apresenta além das declarações já estabelecidas pela lei 6.404/76 a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e as notas explicativas, além de complementar sobre a Demonstração do Valor Adicionado que a mesma deve ser apresentada se exigido legalmente ou por algum órgão regulador ou mesmo se apresentada voluntariamente.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem como principal objetivo apresentar o quanto a entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período. Santos (2003, p.

35) afirma que a DVA “deve ser entendida como a forma mais competente criada pela contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição de riqueza de uma entidade”.

No Brasil, a DVA foi instituída pela Lei nº 11.638/2007, tornando-se obrigatória unicamente para as companhias abertas, mas, de acordo com Santos (2005, p. 3) a publicação da DVA vem aumentando significativamente ao longo dos anos, parte disso devido ao fato que de essa demonstração contábil foi incluída no cálculo de excelência empresarial utilizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis (FISCAFI) para a escolha das empresas com os melhores desempenhos nos setores em que a atividade econômica é dividida. Além disso, a publicação da espontânea da DVA é incentivada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Para Rahman (1990) existem diversos motivos para que as empresas, principalmente multinacionais, publiquem a DVA, dentre eles a noção da importância dessas empresas para geração de riquezas do país, melhorando assim sua imagem perante a sociedade do país que operam, o que acarretaria na criação de ativos intangíveis, com maior crescimento e estabilidade de lucros, beneficiando os interessados na empresa e seus acionistas. O setor automotivo, é um dos segmentos mais instáveis da atualidade, visto que ter um veículo não é uma prioridade para grande parte da população, sendo assim, as empresas do ramo automotivo estão se empenhando cada vez mais em mostrar sua importância dentro da sociedade. Assim, a este Relatório técnico-científico pretende-se responder a seguinte inquietação: **como elaborar, apresentar e interpretar a Demonstração do Valor Adicionado em uma empresa do setor automotivo?**

## 1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO

O objetivo do relatório técnico-científico consiste mostrar os procedimentos contábeis para elaboração, apresentação e interpretação da Demonstração do Valor Adicionado em uma empresa do setor automotivo.



### 1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) passou a ser obrigatória no Brasil para as empresas de capital aberto em 2007 por meio da lei 11.638/2007 com o principal objetivo de atender as normas internacionais de contabilidade. Fregonesi (2009, p.8) cita em sua obra que o processo de harmonização das normas contábeis ocorre em diversos países, e o Brasil se propôs a realizá-lo majoritariamente, a partir de 2010. O CPC 09 evidencia que é através da DVA que os investidores e usuários podem verificar informações de natureza econômica e social possibilitando a melhor avaliação da entidade pela sociedade. Kroetz (2000, p.42) completa que por meio da DVA é possível perceber a contribuição econômica da entidade para cada segmento com o qual ela se relaciona.

Devido a qualidade de informações apresentadas e a amplitude de informações que podem ser extraídas por meio da análise da DVA, seu uso vem sendo estendido para as empresas de capital fechado (as quais ainda não possuem obrigatoriedade em apresentar a DVA), principalmente dentro dos setores com maior visibilidade dentro da sociedade, mas fazem-no de forma espontânea afim de informar seus usuários internos e externos sobre a real situação da entidade e a riqueza que foi gerada pela mesma de acordo com seu período de competência e a maneira com que essa riqueza foi distribuída entre os departamentos que fazem parte do processo.

De acordo com Gabriel Daudt e Luiz Daniel Willcox - Economistas do Departamento de Bens de Capital, Mobilidade e Defesa da Área de Indústria e Serviços do Banco Nacional de Desenvolvimento - BNDES a indústria automotiva sempre foi extremamente relevante para a economia brasileira nos anos recentes o setor representou cerca de 5% do produto interno bruto (PIB) brasileiro e respondeu por pouco mais de 20% do PIB da indústria de transformação. De acordo com Anfavea (2018), existem no país 27 empresas fabricantes de veículos e 446 empresas de autopeças. As montadoras e seus fornecedores (sistemistas) em sua maioria são grandes empresas globais, de capital estrangeiro e em sua maioria listadas na bolsa de valores. De acordo com dados do Sindipeças (2017) a composição, tanto do faturamento quanto do investimento, do segmento de

autopeças brasileiro ocorre em cerca de 75% das empresas com controle de capital estrangeiro e, em 25% da empresa com controle de capital nacional.

Por se tratar de um setor altamente competitivo e complexo, muitas vertentes da sociedade estão interessadas nos acontecimentos da área automotiva, tanto para um enfoque social, de observar o comportamento das empresas e sua contribuição para o ambiente ao qual está inserida, quanto para os investidores atuais e/ou interessados em investir na área. Nesse sentido, as informações contábeis são fundamentais para o processo decisório, tanto da empresa em si quanto de seus agentes externos que para melhorar sua assertividade e confiabilidade na entidade. Isso também ajuda a elaborar melhores estratégias que se baseiam principalmente em informações contábeis, dentre as quais pode-se destacar a DVA que assume o papel de informar sobre os fatores econômicos e suas respectivas participações bem como a forma que interviram na criação de valor para entidade e o rateio desse valor na entidade.

Com o objetivo de atrair atenção para o tema, este relato mostrará como o estudo do tema pode ser aplicado na área automotiva, a fim de demonstrar a importância da Demonstração do Valor Adicionado e, como a correta interpretação dos dados contábeis durante a elaboração da mesma é importante para analisar a contribuição da empresa mediante sua geração e distribuição de riquezas para seus usuários internos e externos.

#### 1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

A demonstração do valor adicionado (DVA) é um dos elementos que compõe o Balanço Social, podendo ser apresentada em conjunto com outras demonstrações contábeis. O conceito de valor adicionado divide-se em contábil e econômico. Do ponto de vista econômico, ao se somar o valor adicionado de todas as empresas de um país, tem-se o PIB desse país (STIGLITZ; WALSCH, 2003, p 94).

Para a economia, o valor adicionado pode ser calculado de três formas, sendo elas: ótica do produto onde temos o valor bruto da produção de todas as unidades residentes no país, diminuída dos bens e serviços adquiridos de terceiros para essa produção, ótica da renda que representa a remuneração total dos fatores de produção de todas as unidades produtivas da economia e por fim a ótica da despesa onde tem-se a representação total dos gastos dos agentes econômicos em consumo de bens e serviços nacionais e importados, em investimento para ampliação de capacidade produtiva ou manutenção do equipamento (Feijó *et al*, 2001, p. 14;15).

De acordo com Santos (2003), contabilmente o valor adicionado pode ser evidenciado como a diferença entre a receita de vendas e o custo dos insumos adquiridos de terceiros. Outros autores nos trazem conceitos similares, onde consideram valor adicionado como “a diferença entre o valor da produção e os consumos intermediários num determinado período” (DE LUCA, 1998, p. 31)

Uma outra forma de calcular, se mantém denominadas como demonstração do valor adicionado bruto, onde a depreciação é tratada como um elemento que constitui valor adicionado e faz parte da distribuição de valor adicionado e a demonstração do valor adicionado líquido que é o conceito utilizado no Brasil, onde a depreciação é considerada como um elemento adquirido de terceiros. Ainda segundo o autor, essas três variações da depreciação dentro da DVA tornam este o item mais polêmico durante a elaboração da declaração.

Valo destacar que a Demonstração do Valor Adicionado é uma perspectiva de apresentar a riqueza criada e distribuída pela empresa. Para De Luca (1998, p. 28), “A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um conjunto de informações de natureza econômica. É um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza

gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.” De acordo com Kroetz (2000, p. 42), “por meio da Demonstração do Valor Agregado é possível perceber a contribuição econômica da entidade para cada segmento com o qual ela se relaciona, constituindo-se no Produto Interno Bruto (PIB), produzido pela organização”.

Grande parte dos dados para elaboração da DVA podem ser extraídos da DRE, inclusive, conforme evidenciado por Santos (2003, p. 35) a DVA e a DRE possuem dados similares, porém cada uma tem por objetivo um enfoque diferente. Para Morley, (1979, p 623) a DRE possui seu foco voltado para os acionistas e proprietários, visto que a mesma demonstra o resultado da empresa e a DVA atinge um grupo maior de possíveis interessados, como a parcela atribuível ao governo, empregados e possíveis credores demonstrando o retorno atribuível. Seguindo no mesmo padrão, Santos e Lustosa (1998, p. 4) evidenciam que:

A distribuição do valor adicionado equivale ao conceito macroeconômico de Renda Nacional. A transformação de recursos intermediários em produtos e serviços finais só é possível pelo emprego dos fatores de produção (trabalho, capital, governo, empresa). Em termos gerais, a remuneração destes fatores (salário, juro, aluguel, imposto e lucro) pelas empresas constitui a renda em poder da sociedade, que retorna às empresas tanto na aquisição de seus produtos e serviços como sob a forma de novos financiamentos, reiniciando o ciclo econômico.

Santos (1999, p. 98) deixa claro que a DVA é um componente muito importante do balanço social e é uma forma extremamente competente da contabilidade demonstrar a medição de capacidade de geração e distribuição de riqueza da entidade.

Por fim, a geração de riqueza e lucro embora estejam ligados devem ser tratados de forma isolada, visto que o lucro demonstra as operações realizadas pela empresa em um determinado período (Ludícibus, Martins e Gelbcke, 2000, p. 290) e a geração de riqueza está ligada a fatores de produção e suas respectivas remunerações bem como a forma de distribuição dos mesmos Santos (1999, p. 20). A geração de riqueza pelas empresas é fundamental para avaliar no contexto macroeconômico visto que as empresas são parcela constituinte da sociedade e a riqueza gerada por elas, a qual podemos evidenciar pela DVA impactam diretamente a riqueza gerada pelo país, assim a DVA cria um paralelo entre a contabilidade da empresa e a contabilidade nacional Santos (1999, p. 20).

## 2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

### 2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para realização do seguinte trabalho foram realizados dois tipos de pesquisa, sendo elas levantamento bibliográfico, também conhecido como revisão da literatura, e a segunda, sendo a pesquisa exploratória. Silva e Menezes (2005) definem que a revisão da literatura resulta do levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema e a pesquisa exploratória é a análise dos dados coletados por meio das fontes escolhidas.

O resultado da classificação quanto aos meios do presente relatório foi bibliográfico e quanto aos fins foi descritivo e de levantamento documental, segundo Gil (2002) esse tipo de estudo tem por finalidade descrever as características de determinada situação ou estabelecer relações entre vários fenômenos, se caracterizando por realizar um estudo detalhado, baseado em levantamentos, estudos e interpretação dos dados coletados.

Para o levantamento de dados, foi escolhida uma empresa do setor automotivo, localizada na região metropolitana de Curitiba. Os dados foram coletados no período de 2019 a 2022 utilizando pesquisa documental nas seguintes demonstrações contábeis da empresa: Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados.

Quanto ao modelo de DVA a ser utilizado, existem três modelos publicados pelo CFC. O modelo I se aplica a empresas em geral, o modelo II aplica-se a Instituições Financeiras Bancárias e o modelo III para as seguradoras. Nesta pesquisa utilizamos modelo aplicado as empresas em geral, conforme apresentado no Quadro 1.

<b>DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	
<b>DESCRIÇÃO</b>	
<b>1</b>	<b>RECEITAS</b>
1.1	Vendas de mercadorias, produtos e serviços
1.2	Outras receitas
1.3	Receitas relativas à construção de ativos próprios
1.4	Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)
<b>2</b>	<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)</b>
2.1	Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos
2.2	Materiais, energia, serviços de terceiros e outros
2.3	Perda / Recuperação de valores ativos
2.4	Outras (especificar)
<b>3</b>	<b>VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>
<b>4</b>	<b>DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b>
<b>5</b>	<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b>
<b>6</b>	<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERENCIA</b>
6.1	Resultado de equivalência patrimonial
6.2	Receitas financeiras
6.3	Outras
<b>7</b>	<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>
<b>8</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>
8.1	Pessoal
8.1.1	Remuneração direta
8.1.2	Benefícios
8.1.3	FGTS
8.2	Impostos, taxas e contribuições
8.2.1	Federais
8.2.2	Estaduais
8.2.3	Municipais
8.3	Remuneração de capitais de terceiros
8.3.1	Juros
8.3.2	Aluguéis
8.3.3	Outras
8.4	Remuneração de Capitais Próprios
8.4.1	Juros sobre o Capital Próprio
8.4.2	Dividendos
8.4.3	Lucros retidos / Prejuízo do exercício
8.4.4	Participação dos não-controladores nos lucros retidos

Quadro 1: **Modelo da Demonstração do Valor Adicionado**

Fonte: Resolução CFC n.º 1.162/09

De acordo com o CPC 09, a elaboração da DVA deve levar em conta o Pronunciamento Conceitual Básico do CPC intitulado Estrutura Conceitual Básica para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, e seus dados, em sua grande maioria, são obtidos principalmente a partir da Demonstração do

Resultado. Sua elaboração e apresentação deve ser feita como parte integrante das demonstrações contábeis e divulgada ao final de cada exercício social.

Ainda de acordo com o CPC 09, resolução 1.138/08 a distribuição da riqueza deve ser detalhada, minimamente, da seguinte forma: (a) pessoal e encargos; (b) impostos, taxas e contribuições; (c) juros e aluguéis; (d) juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos; (e) lucros retidos/prejuízos do exercício.

A primeira parte da DVA apresenta a riqueza gerada pela entidade e seus principais componentes, onde abaixo será apresentado um breve resumo sobre cada um deles:

- Venda de mercadorias, produtos e serviços e outras receitas: corresponde ao faturamento bruto, ou seja, inclui os valores dos tributos incidentes sobre essas receitas.
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa: inclui as provisões e reversões dessa provisão.
- Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos: inclui o valor das mercadorias, serviços e matérias-primas adquiridas de terceiros que compõe o custo do produto vendido. Não inclui os gastos com pessoal próprio e devem ser considerados os tributos incluídos no momento da compra.
- Materiais, energia, serviços de terceiros e outros: adquiridos junto a terceiros e também devem ser considerados os tributos incluídos no momento da compra.
- Perda e recuperação de valores ativos: inclui valores relativos a ajustes por avaliação a valor de mercado dos ativos e também devem ser incluídos os valores de constituição e provisão de perdas por desvalorização de ativos.
- Depreciação, amortização e exaustão / Resultado de equivalência patrimonial / Receitas financeiras: inclui a despesa, receita ou custo registrado no período.

Na segunda parte da DVA, tem-se a distribuição de riqueza, onde tem-se de forma detalhada como a riqueza da entidade foi alocada em sua distribuição. Esse item é dividido em quatro principais tópicos.

- Pessoal: valores apropriados ao custo e ao resultado do exercício, incluindo remuneração direta, benefícios e FGTS.

- Impostos, taxas e contribuições: sendo divididos em federais, estaduais e municipais.
- Remuneração de capitais de terceiros: dividido em três subgrupos, sendo juros, aluguéis e outras. Nos juros deve ser incluído os valores de despesas financeiras e variação cambial passiva relativa a empréstimos e financiamentos.
- Remuneração de capitais próprios: remuneração atribuída aos sócios e acionistas.

## 2.2 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

O Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados da entidade são exibidos para os anos de 2021 e 2020 e seus valores são apresentados de maneira reduzida em milhares de reais.

QUADRO 2 – Balanço Patrimonial

	2021	2020		2021	2020
<b>Ativo Circulante</b>			<b>Passivo Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	16.116	33.123	Fornecedores	35.071	14.065
Contas a receber de clientes	24.743	21.877	Partes relacionadas P	5.070	14.520
Partes relacionadas	4.493	1.349	Arrendamentos	939	1.061
Estoques	38.517	39.108	Obrigações tributárias	11.335	5.290
Tributos a recuperar	39.304	4.806	Obrigações trabalhistas	7.045	3.894
Adiantamentos a fornecedores	2.208	10.240	Adiantamentos de clientes	18.571	37.684
Despesas antecipadas	392	405	Outros passivos	5.861	847
Outros créditos	1.276	138		83.892	77.361
	<b>127.049</b>	<b>111.046</b>			
<b>Não circulante</b>			<b>Não circulante</b>		
Tributos a recuperar LP	197	178	Arrendamentos LP	1.115	1.534
Depósitos judiciais	520	398	Obrigações tributárias LP	385	519
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.795	8.131	Provisão para riscos	10.024	3.607
Imobilizado	41.792	38.189	Outros passivos LP	30.644	9.299
Intangível	60.446	34.499		42.168	14.959
	<b>114.750</b>	<b>81.395</b>	<b>Patrimônio líquido</b>		
			Capital social	87.850	87.850
			Lucros/prejuízos acumulados	27.889	12.271
				115.739	100.121
<b>Total do ativo</b>	<b>241.799</b>	<b>192.441</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>241.799</b>	<b>192.441</b>

FONTE: Jornal Bem Paraná – Edição digital de 28/04/2022.



## QUADRO 3 – Demonstração de Resultado

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Receita operacional líquida	273.607	162.081
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	- 157.594	-96.755
Lucro bruto	<u>116.013</u>	<u>65.326</u>
Despesas operacionais	-108.700	-74.173
Gerais e administrativas	- 127.480	-76.823
Outras despesas/receitas líquidas	18.780	2.650
Resultado operacional	<u>7.312</u>	<u>-8.847</u>
Resultado financeiro	<u>6.683</u>	<u>2.647</u>
Receitas financeiras	16.610	20.717
Despesas financeiras	- 9.927	-18.070
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>13.996</u>	<u>-6.200</u>
Imposto de renda e contribuição social	1.760	1.611
Imposto corrente	- 1.904	774
Imposto diferido	3.664	837
Resultado líquido do exercício	<u><u>15.756</u></u>	<u><u>-4.590</u></u>

FONTE: Jornal Bem Paraná – Edição digital de 28/04/2022.

A Demonstração do Valor Adicionado foi elaborada seguindo os mesmos padrões do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado, sendo apresentada em milhares de reais, e seguindo os padrões do CPC 09.

### QUADRO 4 - Demonstração do Valor Adicionado

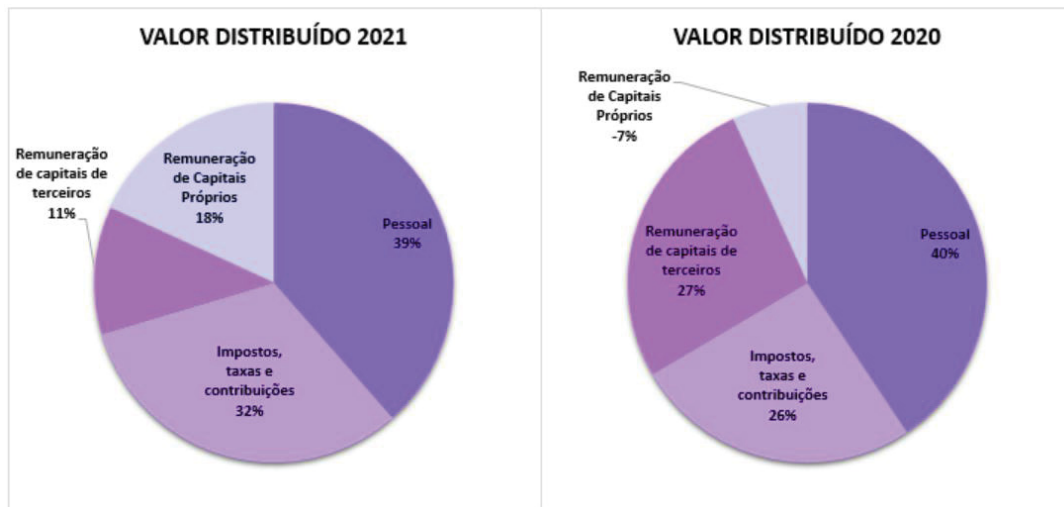
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
DESCRIÇÃO		Valor em milhares de reais 2021	Valor em milhares de reais 2020
<b>1</b>	<b>RECEITAS</b>	<b>381.570</b>	<b>211.558</b>
1.1	Vendas de mercadorias, produtos e serviços	350.257	211.558
1.2	Outras receitas	31.313	-
1.3	Receitas relativas à construção de ativos próprios	-	-
1.4	Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)	-	-
<b>2</b>	<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)</b>	<b>300.524</b>	<b>161.410</b>
2.1	Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	210.602	129.240
2.2	Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	77.389	32.169
2.3	Perda / Recuperação de valores ativos	9.547	-
2.4	Outras (especificar)	2.986	-
<b>3</b>	<b>VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>	<b>81.046</b>	<b>50.148</b>
<b>4</b>	<b>DEPRECIACÃO, AMORTIZACÃO E EXAUSTÃO</b>	<b>10.903</b>	<b>12.344</b>
<b>5</b>	<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b>	<b>70.143</b>	<b>37.804</b>
<b>6</b>	<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERENCIA</b>	<b>16.610</b>	<b>20.717</b>
6.1	Resultado de equivalência patrimonial	-	-
6.2	Receitas financeiras	16.610	20.717
6.3	Outras	-	-
<b>7</b>	<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>	<b>86.753</b>	<b>58.521</b>
<b>8</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>86.753</b>	<b>58.521</b>
8.1	Pessoal	33.426	27.508
8.1.1	Remuneração direta	26.017	20.882
8.1.2	Benefícios	5.705	5.204
8.1.3	FGTS	1.704	1.423
8.2	Impostos, taxas e contribuições	27.645	17.533
8.2.1	Federais	14.533	7.949
8.2.2	Estaduais	12.851	9.584
8.2.3	Municipais	260	-
8.3	Remuneração de capitais de terceiros	9.927	18.070
8.3.1	Juros	334	591
8.3.2	Aluguéis	-	-
8.3.3	Outras	9.593	17.479
8.4	Remuneração de Capitais Próprios	15.756	4.590
8.4.1	Juros sobre o Capital Próprio	-	-
8.4.2	Dividendos	-	-
8.4.3	Lucros retidos / Prejuízo do exercício	15.756	4.590
8.4.4	Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)	-	-

Quadro 4 – Demonstração do Valor Adicionada da empresa em estudo

Fonte: Elaborado pela autora.

A distribuição do valor adicionado da empresa alcançou em 2021 R\$ 86.753 milhões, representando um aumento de 48,24% em relação ao ano anterior, quando distribuiu R\$ 58.521 milhões.

FIGURA 1 - Composição do valor adicionado



FONTE: Elaborado pela autora (2022)

No ano de 2020 a companhia fechou com um prejuízo de 7% em relação ao seu valor distribuído e em 2021 teve um lucro de 18% em relação ao valor total distribuído. A distribuição de gastos com pessoal atingiu 40% em 2020 e 39% em 2021. Impostos, taxas e contribuições, no ano de 2020 somaram 26% e em 2021 32%, aumento originado principalmente pelo aumento do lucro que gerou IRPJ e CSLL a recolher e das receitas de vendas, que acarretam no aumento de PIS, COFINS e ICMS. A remuneração a capital de terceiros teve uma redução significativa, gerada principalmente pela redução do efeito da variação cambial, que foi menor em 2021 quando comparada com o ano anterior.

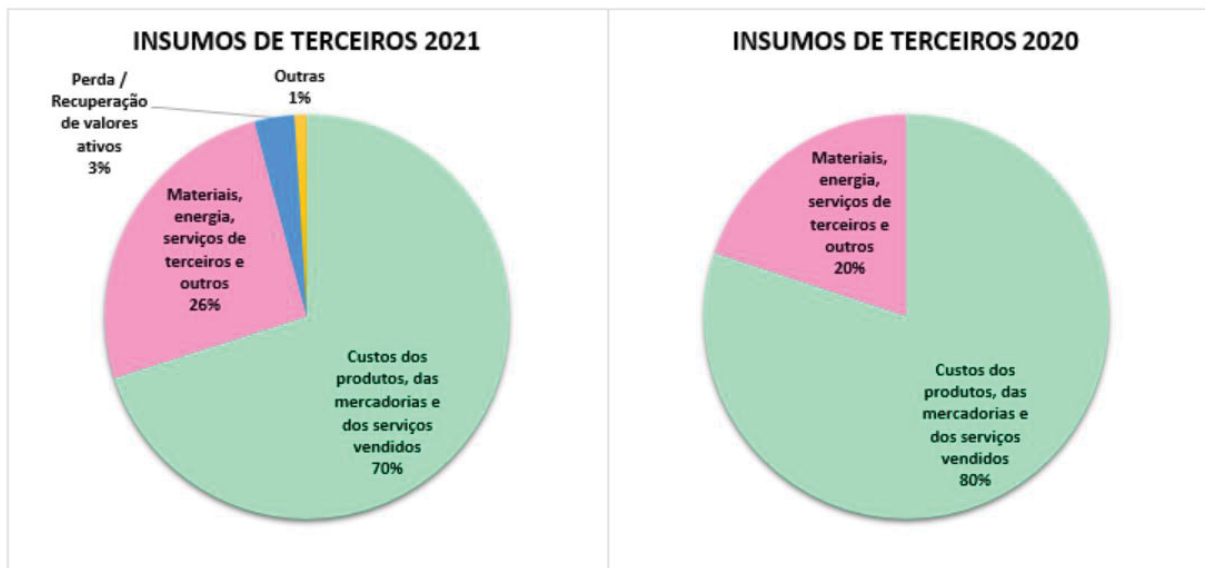
A composição do Valor Adicionado é feita pelas receitas, insumos adquiridos de terceiros, depreciação e amortização e pelo valor adicionado recebido em transferência. As receitas em 2021 aumentaram 80,36% em relação ao ano de 2020. Desse total, 65,56% se referem a receita de vendas de mercadorias, produtos e serviços e 14,80% refere-se a outras receitas, que são originadas do reconhecimento do crédito da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e COFINS.

Os insumos de terceiros, aumentaram 86,19% em 2021 em relação ao ano de 2020, mas analisando o custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços prestados, pode-se notar uma redução de 10% em 2021 em relação ao ano anterior. Isso se deve principalmente pelo fato de que em 2020 devido a pandemia mundial, nos meses de março, abril e maio a empresa praticamente não obteve receita de

vendas. No entanto, os seus custos fixos continuaram a acontecer normalmente, ou seja, a empresa teve mais custos quando comparado ao ano de 2021 pois sua performance foi pior em 2020.

Em contrapartida, os custos variáveis aumentaram no ano de 2021, sendo responsáveis por 26% do total de insumo de terceiros, enquanto no ano de 2020 esse item correspondia a apenas 20% do total. Essa variação se deve pela mesma razão da redução do CPV, com a retomada das atividades de forma integral no ano de 2021, o consumo de energia e demais serviços sofreu um aumento.

FIGURA 2 – PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS DE TERCEIROS



FONTE: Elaborado pela autora (2022)

Os valores relativos a depreciação, amortização e exaustão não sofreram uma mudança significativa no período analisado, o que mostra inclusive que nesse período também não houve a aquisição de nenhum bem de valor extremamente relevante para a companhia.

Em contrapartida, as receitas financeiras tiveram uma redução de 19,82% em relação ao ano de 2020 também causado devido à redução de diferença cambial, que acabou gerando menos receita de variação cambial R\$ 8.714 milhões em 2021 e 20.418 milhões em 2020. As receitas financeiras em 2021 ainda receberam a ajuda da atualização Selic referente ao crédito da exclusão do ICMS, que girou em torno de 10 milhões de reais.

A empresa não realizou distribuição de Juros sobre capital próprio e dividendos durante os períodos analisados.

Por fim, destaca-se que a maior parcela da distribuição do valor adicionado da entidade está na parte de gastos com pessoal, sendo elas remuneração direta, benefícios e FGTS. E ainda, que a empresa sofreu fortes impactos em 2020 e começou sua recuperação no ano de 2021, mas ainda é possível notar que ela está em uma curva de recuperação e que como faz parte do mercado automotivo, que é um setor sensível a crises, esse processo pode levar um certo tempo, principalmente até que a economia e o cenário macroeconômico como um todo estejam preparados para voltar a aquecer esse tipo de mercado.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se no desenvolvimento deste trabalho que a Demonstração do Valor Adicionado é de fundamental importância e possui conteúdo informacional relevante para os usuários internos e externos, bem como investidores e *stakeholders*.

No Brasil, a DVA é obrigatória para empresas listadas na bolsa de valores, mas sua elaboração é recomendada para todas as empresas pois sua análise contribui para a tomada de decisões e, além de ser através dela que se pode perceber a contribuição econômica da entidade para cada segmento com o qual ela se relaciona, constituindo-se no Produto Interno Bruto (PIB), produzido pela organização. (CUNHA *et al.*, 2005, p. 9).

A DVA permite avaliar e evidenciar a riqueza que uma entidade gerou durante determinado período e comparar esses dados entre períodos, e principalmente a maneira com que essa riqueza foi distribuída entre os setores da entidade, sejam eles sócios, empregados ou governo.

Do ponto de vista social, a DVA também se torna útil para avaliar de qual maneira a organização ou um grupo de organizações ou até mesmo determinado setor, como o automotivo por exemplo, contribui para a sociedade na qual está inserida.

É importante destacar também, que a DVA embora se utilize de dados constantes na DRE, traz informações diferentes, pois enquanto na DRE temos a evidenciação do lucro que foi gerado, a DVA mostra o valor gerado pela empresa e como este foi distribuído em seus processos.

Por meio da análise da DVA da empresa selecionada, foi possível perceber um aumento relevante na geração de riqueza pela entidade de um ano para o outro. O ano de 2020 foi um ano complicado para a maioria dos setores devido a pandemia mundial, mas para o setor automotivo, ao qual foi estudado nesta pesquisa, notoriamente o impacto foi muito relevante visto que esse setor não é considerado essencial e em momentos de crise a aquisição de veículos é certamente uma das últimas prioridades da comunidade como um todo.

Nessa mesma linha, o mercado como um todo foi afetado devido questões de transporte, isolamento social, falta de mão de obra e matéria prima, visto que muitas fábricas ao redor do mundo ficaram paradas durante meses. Em 2021, com a

retomada da maioria das atividades podemos ver a riqueza produzida pela entidade aumentando.

O aumento de receitas de um ano para o outro consequentemente ajudou a reduzir os custos fixos alocados em cada produto, o que fez com que a entidade tivesse margem para investir em outras áreas, como a aquisição de insumos de terceiros, por exemplo.

O aumento do percentual do valor adicionado com insumos de terceiros que foi de 86,19% quando comparamos 2021 em relação ao ano de 2020, é um indicador interessante não só para a entidade em si, mas também para dados econômicos como um todo, pois quanto mais a entidade consome de serviços e insumos de terceiros, adquiridos principalmente dentro do país, mais ela contribui para o giro da economia e crescimento do PIB, ao qual a DVA também é uma das formas essenciais para composição.

## REFERÊNCIAS

ABDI – AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL.

**Motorização híbrida e elétrica: relatório analítico da consulta estruturada.**

Agenda Tecnológica Setorial (ATS): Automotivo, ABDI e CGEE. Brasília, 2016a.

ANFAVEA – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. **Anuário da Indústria Automobilística Brasileira 2018.** São Paulo, 2018.

BEAVER, William H. *Financial reporting: an accounting revolution.* 2nd ed.

Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1998 *apud* LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade:** uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005

BNDES – BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. **Agendas setoriais para o desenvolvimento** – Indústria automotiva. Disponível em:

[https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/16241/1/PRCapLiv214167\\_industria\\_automotiva\\_compl\\_P.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/16241/1/PRCapLiv214167_industria_automotiva_compl_P.pdf) . Acesso em: 15 agosto 2022.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes, **Demonstração do valor adicionado:** do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

Feijó, Carmen Aparecida *et al.* Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Fregonesi, M. S. F. do A. (2009). **Investimentos Socioambientais na demonstração do valor adicionado:** formação ou distribuição do valor adicionado? Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4° ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6° ed. São Paulo: Atlas, 2008.



GORDON, Robert J. **Macroeconomia**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HENDRIKSEN, Eldon, S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanco Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDICÍBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2000.

LUSTOSA, Paulo Roberto B. Proposta de um modelo de DVA – **Demonstração do Valor Adicionado** – adequado ao novo desenho institucional e mercantil do setor elétrico brasileiro. São Paulo: Fundação Instituto de Pesquisa Econômica – FIPE, 1998.

MORLEY, Michael F. *The value added statement in Britain*. **The Account Review**, Saratosa, v. 54, n 3, p. 618-629, 1979.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Erani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2° ed. Universidade Feevale, Rio Grande do Sul, 2013.

RAHMAN, M. Zubaidur. *The local value added statement: a reporting requirement for multinationals in developing host countries*. **International Journal of accounting**. Urbana, v. 25, n. 2, p. 87-97, 1990.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração contábil do valor adicionado – DVA: um instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza das empresas**. São Paulo, 1999, Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

SANTOS, Ariovaldo dos. HASHIMOTO, Hugo. **Demonstração do valor adicionado: algumas considerações sobre carga tributária.** RAUSP – Revista de Administração da USP. São Paulo, v. 38, n. 2, p 153-164, abr./jun. 2003.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do valor adicionado.** São Paulo: Atlas, 2003

SILVA, E. L. da; MEZEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4° ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SINDIPEÇAS – SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE COMPONENTES PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES. **Desempenho do setor de autopeças.** São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.sindipecas.org.br/area-atuacao/?co=s&a=desempenho-do-setor-de-autopecas>. Acesso em: 15 agosto 2022.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas.** São Paulo: Atlas, 2003.

STIGLITZ, Joseph E.; WALSCH, Carl e. **Introdução à macroeconomia.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco social** – Uma abordagem sócio-econômica da contabilidade. 1984. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, São Paulo.